

RBC conta com novos editores

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), publicada pelo INCA, tem um novo editor-chefe: o oncologista Eduardo Linhares, à frente da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do Instituto. Linhares tem em mente a indexação da RBC no INDEX MEDICUS (banco de dados com conteúdo disseminado mundialmente) nos próximos três anos. Para que o objetivo se concretize, o editor-chefe adianta que o conselho editorial da revista será ampliado. A maior participação de profissionais de diversas especialidades do INCA na autoria de textos científicos e a publicação de mais artigos originais também estão entre as metas do médico. O epidemiologista Luiz Claudio Thuler, da Conprev, é o novo editor-executivo da RBC.

HC I e HC II: 26 trabalhos em Congresso Brasileiro de Anestesiologia

Experiências clínicas na área de anestesia realizadas no INCA foram amplamente discutidas por meio de trabalhos apresentados por alguns de seus profissionais no 50º Congresso Brasileiro de Anestesiologia. Organizado pela Sociedade Brasileira da Anestesiologia, o evento aconteceu em Brasília, entre 15 e 19 de novembro. Médicos e residentes do HC I apresentaram 22 trabalhos. O HC II foi representado em quatro apresentações.

* *Veja na Intranet a lista completa dos participantes do INCA.*

Participação expressiva do INCA em congresso de enfermagem

O 11º Congresso Pan-americano de Enfermagem e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem aconteceu no Riocentro, entre 10 e 15 de novembro. O tema central desta edição foi *Vida com justiça social*. Diversos enfermeiros e técnicos de enfermagem do INCA participaram da organização evento e apresentaram trabalhos. A enfermeira Maria Amália Cury, do HC I, lançou o livro *O ser portador de um cateter venoso central: a percepção do cliente e a contribuição da enfermagem*, baseado em sua tese de mestrado.

Veja a lista completa dos participantes do INCA na Intranet.

DESTAQUES

Medicina e jornalismo a serviço da informação

Este ano o diretor do CSTO, Maurilio Arthur Martins de Oliveira, completou 25 anos de atuação no INCA. O anestesiológico garante que se não gostasse tanto da medicina, teria se tornado jornalista, por influência do pai, um empresário “fascinado por assuntos políticos”. Ele explica: “Ser jornalista é encorajar a cidadania por meio da informação.”

Formado em 1978 pela Faculdade de Ciências Médicas de Volta Redonda, Maurilio Martins fez residência no Setor de Anestesiologia do INCA e, em 1980, foi contratado. Logo depois fez o curso de especialização em Medicina Física e

Reabilitação, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Em 1989 foi um dos fundadores da Clínica da Dor, na época



Planos do Diretor para 2004: cuidados paliativos para cirurgias.

localizada no Hospital de Câncer I. Em 1991 tornou-se coordenador da Clínica, à qual esteve vinculado até assumir o novo cargo.

O diretor contabiliza ainda em sua trajetória profissional a especialização em acupuntura, pela Associação Brasileira de Acupuntura do Rio de Janeiro. Para quem duvida da eficácia deste tratamento, o diretor esclarece: “A acupuntura é uma especialidade médica e essencial para alguns sintomas crônicos, como a dor decorrente do câncer.” Com interesses múltiplos na área médica, concluiu o curso de Direito Médico, na UERJ, em 2003.

Maurilio Martins mostra-se ansioso por realizar os planos que tem para a unidade em 2004. Pretende criar um sistema de cuidados paliativos em casa com capacidade para atender até 30 crianças. Ainda vai lançar um livro, em parceria com diversos profissionais do CSTO, incrementar a pesquisa clínica e o intercâmbio com hospitais estrangeiros. ■

Novas terapêuticas no tratamento de linfoma

No dia 11 de novembro, o Serviço de Oncologia Clínica do HC I promoveu o I Workshop sobre Linfomas Indolentes, tipo de câncer com evolução não agressiva, na maioria das vezes, e que geralmente ocorre em pessoas com mais de 60 anos. O evento atraiu cerca de 70 pessoas. “Discutimos novas formas terapêuticas que devem fazer parte da rotina do INCA no futuro”, comentou a oncologista Adriana Scheliga, organizadora do workshop.

O evento contou com palestras de Daniel Tabak e Ilana Zalberg, do CEMO, e Ricardo Bigni, da Hematologia do HC I, responsáveis pelos protocolos sobre tratamento de linfoma no Instituto, além de Sérgio Romano, da Divisão de Patologia do INCA. Também participaram do workshop Celso Massumoto, do Hospital Sírio Libanês (São Paulo), Maria Christina

Maioli, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Nelson Spector, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “A principal conclusão do encontro foi que o tratamento do linfoma indolente deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de Radioterapia, Medicina Nuclear e de outros serviços”, disse a organizadora. Em 2002, 500 novos casos de linfoma foram registrados no INCA, sendo 150 do tipo indolente. ■

Adriana Scheliga fez uma palestra sobre linfomas indolentes no HC I.

